

PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O DOMÍNIO FLORESTAL EM ÁFRICA (2024-2030)

CONCEITO



Discussão à volta de uma árvore Azobe (*Lophira alata*) durante a visita de campo ao Arboretum Raponda Walker, Libreville, Gabão, 12 de julho de 2023 © Denis Mahonghol.

julho de 2023

Este conceito foi produzido a par do trabalho do grupo de discussão durante o programa do Centro África de Estudos Estratégicos - Coordenação das Respostas do Sector da Segurança para Combater a Exploração Madeireira Ilegal, realizado em Libreville, Gabão, de 10 a 14 de julho de 2023.

Foi preparado pelos **membros do Grupo de Discussão 4**: Comissário da Polícia Awizoba Yao (Polícia, Togo); Cmdt Boris Mossedzedi (Polícia, República do Congo); Brigadeiro-General David Kitenge (CorPPN, República Democrática do Congo); Danielle Kengue Rojula (MINEF, Gabão); Denis Mahonghol (Gabinete do Programa da TRAFFIC Int, Gabinete do Programa para a África Central); Loubistell Mpika Ngoubili (Ministério da Economia Florestal, República do Congo); Kelvin Nkandela (Polícia, Zâmbia); Marie Therese Gomez (Justiça, Gâmbia); Cmdt Olivier Brou N'guessan (Gendarmerie, Costa do Marfim); Sosthene Ndong Obiang (ANPN, Gabão); Yaya Traore

Tahir (INTERPOL, Gabinete para a África Central); Ten. Coronel Philemon Ngatou (Defesa, RCA). **Moderadores:** Dr. Nathaniel Allen (CEEA, EUA); Loic Moudouma (CEEA, Gabão).

ÍNDICE

LISTA DE ACRÓNIMOS	3
1. SITUAÇÃO ATUAL	4
A. <i>VISÃO GERAL</i>	4
B. <i>MODELO DE SITUAÇÃO GERAL PARA O COMBATE À EXPLORAÇÃO MADEIREIRA ILEGAL E AO COMÉRCIO ASSOCIADO (ILAT)</i>	5
2. VISÃO	7
3. ÁREAS PRIORITÁRIAS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	7
4. IMPLEMENTAÇÃO	9
REFERÊNCIAS	10

LISTA DE ACRÓNIMOS

CEEA	Centro África de Estudos Estratégicos
ANPN	<i>Agência Nacional dos Parques Nacionais, Gabão</i>
UA	União Africana
RCA	República Centro-Africana
Cmdt	Comandante
Coronel	Coronel
CorPPN	<i>Corpo de Proteção dos Parques Nacionais e Reservas Naturais Adjacentes, RDC</i>
Ha	Hectare
S. Excelência	Sua Excelência
PICL	Povo Indígena e Comunidades Locais
EMICA	Exploração Madeireira Ilegal e Comércio Associado
Tenente	Tenente
MINEF	<i>Ministério da Economia Florestal, da Água, das Pescas e dos Parques Nacionais, Gabão.</i>
CERs	Comunidades Económicas Regionais
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, Nações Unidas
TRÁFICO	Especialistas em Comércio de Animais Selvagens
UNCCD	Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação
UNFCCC	Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas
EUA	Estados Unidos da América

1. SITUAÇÃO ATUAL

A. VISÃO GERAL

Com uma extensão de 624 milhões de hectares (ha), cobrindo 20,6% da área terrestre do continente e representando 15,6% da cobertura florestal mundial, as florestas africanas têm um papel único na contribuição para a concretização das aspirações da Agenda 2063, a África que Queremos.

As florestas africanas são cruciais à escala regional e global para manter a qualidade e a estabilidade do ambiente. Prestam serviços ecossistêmicos importantes a nível mundial e são indispensáveis para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, incluindo os ODS1, ODS2, ODS 13, ODS14 e ODS15. Além disso, a Gestão Sustentável das Florestas contribui igualmente para a realização dos objetivos globais do Fórum das Nações Unidas sobre as Florestas e de outros quadros e instrumentos mundiais e regionais relacionados com as florestas.

A importância das florestas na adaptação às alterações climáticas e na atenuação dos seus efeitos é cada vez mais reconhecida, o que se reflete em muitos dos Contributos Determinados Nacionalmente pelos Estados membros da UA no âmbito dos seus esforços de aplicação do Acordo de Paris.

Este papel das florestas e das árvores foi também reconhecido nas negociações em curso sobre as alterações climáticas no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas (UNFCCC) e no âmbito da neutralidade da degradação dos solos coordenada pela Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação (UNCCD)ⁱ.

No entanto, as florestas africanas enfrentam muitos desafios que limitam a sua capacidade de prestar serviços ecossistêmicos significativos e sustentáveis, incluindo a contribuição para o desenvolvimento socioeconómico. Estes incluem: políticas fracas em matéria de florestas e de utilização dos solos, práticas insustentáveis de gestão das florestas e concorrência pela terra por parte da agricultura, da exploração mineira, das infraestruturas, das povoações e de outras utilizações dos solos. Além disso, o sector florestal tem pouca prioridade nos planos nacionais e nos processos orçamentais. Sobretudo, as florestas africanas estão sujeitas à Exploração Madeireira Ilegal e ao Comércio Associado (ILAT).

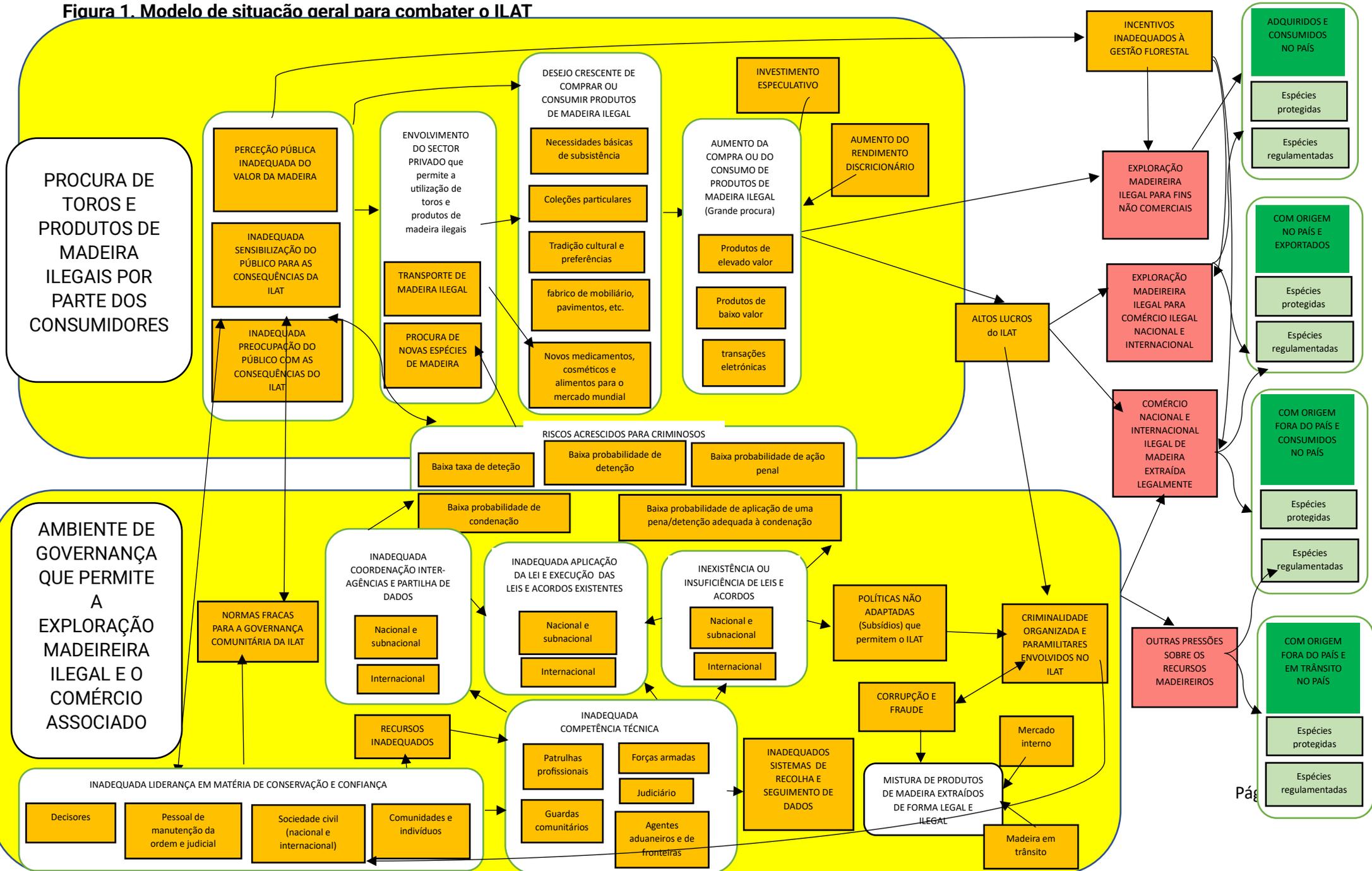
A exploração madeireira ilegal e o comércio a ela associado (ILAT) é uma característica crescente do crime organizado transnacional em África. Estima-se que os países africanos percam 17 mil milhões de dólares por ano com o ILAT. As espécies de madeira de elevado valor são procuradas a nível mundial, tendo o Gabinete das Nações Unidas contra a Droga e o Crime referido que a quota de África nas exportações de pau-rosa para a China aumentou de 40% em 2008 para 90% em 2018. Estas tendências têm implicações importantes para a segurança dos vários países africanos que fornecem madeiras raras aos mercados mundiais. A exploração madeireira ilegal tem inúmeros efeitos ambientais negativos que enfraquecem a segurança humana. A desflorestação no segundo maior reservatório de carbono do mundo, a bacia do Congo, é um exemplo urgente. No entanto, para além da degradação ambiental, o tráfico de madeira afeta a segurança nacional e amplifica as ameaças por parte de grupos criminosos organizados e organizações extremistas violentas. Também enraíza a corrupção sistémica que mina a governança responsável, um ingrediente essencial da paz e da segurançaⁱⁱ.

*B. MODELO DE SITUAÇÃO GERAL PARA O COMBATE À EXPLORAÇÃO
MADEIREIRA ILEGAL E AO COMÉRCIO ASSOCIADO (ILAT)*

O modelo de situação de combate ao ILAT (Figura 1) foi concebido para fornecer uma visão geral de alto nível do ILAT. O modelo é generalizado; não é específico do contexto, mas inclui fatores que se podem aplicar a qualquer contexto regional, nacional ou local. Por exemplo, num contexto específico, o interesse focal da biodiversidade (espécies) seria identificado e apenas as aplicáveis ameaças e suas causas seriam incluídas no modelo. O modelo servirá também de base para o desenvolvimento de teorias de mudança para objetivos estratégicos comuns.

Legenda:	Abordagem estratégica ■	Causa ■	Ameaça ■	Biodiversidade interesse focal ■	Âmbito geográfico ■
-----------------	---	---	---	--	--

Figura 1. Modelo de situação geral para combater o ILAT



2. VISÃO

Refletindo as realidades acima referidas, a visão do PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO DO DOMÍNIO FLORESTAL DE ÁFRICA (2024-2030) é reforçar a colheita sustentável e a gestão florestal em todo o continente, abordando os desafios que minam o valor e o papel do sector. Ao implementar este programa, África espera estimular o comércio legal de madeira, sustentar os meios de subsistência e aumentar os rendimentos rurais. Por conseguinte, este programa serve de orientação para os Estados africanos e outras partes interessadas africanas no sector florestal, para os ajudar nos seus esforços para combater a exploração madeireira ilegal e o comércio associado e, ao fazê-lo, a desflorestação e a degradação florestal até 2030.

Além disso, o programa dá foco a áreas prioritárias para investimentos e parcerias na luta contra o ILAT e também cria um ambiente propício para a colaboração e harmonização de políticas entre as CERs e a Comissão da União Africana, bem como entre os Estados Membros. Constitui, assim, uma base para o reforço, a monitorização e a apresentação de relatórios sobre o ILAT a nível continental.

3. ÁREAS PRIORITÁRIAS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

ÁREA PRIORITÁRIA 1.	Vigilância e prevenção do domínio florestal
OBJETIVO ESTRATÉGICO 1.	Monitorizar e prevenir o ILAT para reforçar o reconhecimento dos diversos valores das florestas e das árvores fora das florestas e a produção, transformação, comercialização e comércio legais e sustentáveis de produtos florestais e serviços ecossistémicos.
Resultados desejados	Áreas de intervenção (ações)
Política Nacional e Institucional Os quadros são reforçados e harmonizado com as normas internacionais Acordos e relevantes quadros regionais relativos às florestas	Rever as leis e os regulamentos (abolição das transações em casos de exploração madeireira ilegal), adaptar e harmonizar segundo os acordos internacionais e os quadros regionais relevantes em matéria de florestas.
Transparência do comércio de produtos florestais melhorados	Controlo da exploração ilegal de produtos florestais
O sistema de comércio transfronteiriço nos produtos florestais harmonizados	Desenvolver um sistema eficaz de acompanhamento dos movimentos transfronteiriços de produtos florestais
	Utilizar tecnologias inovadoras para identificar as espécies de madeira
ÁREA PRIORITÁRIA 2.	Sensibilização, informação e comunicação
OBJETIVO ESTRATÉGICO 2.	Sensibilizar todos os intervenientes na silvicultura, informar e comunicar ações
Resultados desejados	Áreas de intervenção (ações)
Melhoria do acesso à informação sobre os recursos florestais em África a todos os níveis	Criar e reforçar plataformas ou portais online para os sistemas de informação florestal, a fim de permitir a monitorização transparente das florestas e das árvores a nível nacional e regional, bem como a recolha, gestão e partilha de dados e resultados entre sectores.

	Apoiar as publicações existentes, ou criar novos "fora", para divulgar conhecimentos científicos, técnicos e políticos e trocar experiências e pontos de vista sobre a utilização sustentável e a conservação de todos os tipos de paisagens florestais em África.
	Avaliar as lacunas de capacidade das comunidades locais à beira das florestas e zonas protegidas e nas suas imediações e desenvolver capacidades específicas para um maior envolvimento da comunidade
as transações eletrónicas são analisadas em tempo real	Criar sistemas de monitorização cibernética para acompanhar o comércio de madeira e as transações financeiras online
ÁREA PRIORITÁRIA 3.	Operação e dissuasão
OBJETIVO ESTRATÉGICO 3.	Realizar operações regulares e de dissuasão
Resultados desejados	Áreas de intervenção (ações)
Brigadas concertadas e mistas em ação	Criar brigadas mistas no país e entre países
Ações penais coercivas e dissuasivas	Criar instituições judiciais especializadas a nível regional
IPLC ⁱⁱⁱ envolvidas em operações florestais	Treinar as IPLC para serem guardas comunitários e informadores
ÁREA PRIORITÁRIA 4.	Desenvolvimento de Capacidades e Conhecimentos
OBJETIVO ESTRATÉGICO 4.	Melhorar as capacidades e os conhecimentos para combater o ILAT até 2030
Resultados desejados	Áreas de intervenção (ações)
Reforço das Capacidades dos Agentes nacionais de Manutenção da Ordem	Realizar ações de formação especiais (formação civil-militar, formação judicial especializada, forense, anti-branqueamento de capitais, etc.)
	Aquisição de equipamento especial (satélites, radares, drones, ferramentas de identificação, dispositivos de localização da madeira, etc.)
	Formar em quantidade vários agentes de manutenção da ordem
Reforço da ação regional multidisciplinar investigação e educação florestal para responder às necessidades económicas, sociais e desafios ambientais	Desenvolver e implementar estratégias e programas de reforço das capacidades a nível nacional e regional, a fim de responder de forma global às necessidades técnicas e institucionais de luta contra o ILAT
	Desenvolver e implementar estratégias e programas de reforço de capacidades para que as organizações e comunidades locais participem na gestão sustentável das florestas
ÁREA PRIORITÁRIA 5.	Parcerias Técnicas e Financeiras
OBJETIVO ESTRATÉGICO 5.	Incentivar parcerias estratégicas (técnicas e financeiras)
Resultados desejados	Áreas de intervenção (ações)
Avaliação dos parceiros relevantes para apoiar a luta contra a ILAT a nível nacional, regional e internacional	Avaliar as capacidades existentes, as necessidades de capacidade e as oportunidades das instituições e organizações do sector florestal para apoiar a luta contra o ILAT
Parceiros pertinentes envolvidos	Elaborar uma lista de parceiros relevantes região por região

4. IMPLEMENTAÇÃO

Para a implementação eficaz e eficiente do PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O DOMÍNIO FLORESTAL DE ÁFRICA, cada um dos resultados desejados deve ser declinado em indicadores, entidade(s) de implementação e parceiros de apoio.

INDICADORES	QUEM IMPLEMENTA	PARCEIROS DE APOIO
OBJETIVO ESTRATÉGICO 1.		
Monitorizar e prevenir o ILAT para reforçar o reconhecimento dos diversos valores das florestas e das árvores fora das florestas e a produção, transformação, comercialização e comércio legais e sustentáveis de produtos florestais e serviços ecossistémicos.		
OBJETIVO ESTRATÉGICO 2.		
Sensibilizar todos os intervenientes na silvicultura, informar e comunicar ações		
OBJETIVO ESTRATÉGICO 3.		
Realizar operações regulares e de dissuasão		
OBJETIVO ESTRATÉGICO 4.		
Melhorar as capacidades e os conhecimentos para combater o ILAT até 2030		
OBJETIVO ESTRATÉGICO 5.		
Incentivar as parcerias estratégicas		

REFERÊNCIAS

-
- i S.E. a Embaixadora. Josefa Leonel Sacko, Comissária para a Economia Rural e a Agricultura, UA.
 - ii Programa CEEA para 2023. Coordinating Security Sector Responses to Countering Illegal Logging program, Libreville, Gabão, 10-14 de julho de 2023.
 - iii Indigenous People and Local Communities